

Avaliação em Saúde e o Programa para Melhoria do Acesso e da Qualidade

Evaluation in Health and the Program for Improving Access and Quality

Evaluación en Salud e el Programa para Mejoría del Acceso y Calidad

Elaine THUMÉ¹

A proposta para avaliação da atenção básica está centrada, desde 2011, no Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ). Trata-se de uma iniciativa do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde, em parceria com quarenta e cinco Instituições de Ensino Superior (IES), para avaliação das Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas nas zonas urbana e rural dos 5.565 municípios brasileiros, além do Distrito Federal, tendo como base o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

A participação das IES foi destacada na crítica aos princípios teóricos e fundamentação metodológica da avaliação externa, o que exigiu a construção de consensos e esclarecimentos dos propósitos não apenas da política, mas também do processo de pesquisa.

O primeiro ciclo do PMAQ ocorreu em 2012/2013, além das características da estrutura de 38.812 UBS do país investigou as questões relacionadas ao processo de trabalho de 17.202 equipes de saúde e a satisfação de 65.391 usuários das UBS.¹ No segundo ciclo do PMAQ, realizado em 2013/2014, foram incluídos na avaliação os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). Os municípios ao realizarem a adesão ao PMAQ passam a receber 20% do recurso total designado a cada equipe participante do programa (Equipe de Saúde da Família, Saúde Bucal, NASF e CEO). Portanto, a adesão incrementa o aporte de recursos financeiros para a organização da atenção básica nos municípios.²

O PMAQ tem servido de aprendizado para pesquisadores e entrevistadores, promovendo a aproximação com gestores, trabalhadores e usuários de áreas remotas e aglomerados urbanos com especificidades extremamente diversas. A experiência neste mutirão onde todas as UBS do país foram visitadas possibilitou registrar a real situação da rede de atenção primária à saúde no Brasil e servir de linha de base para avaliar seus avanços, retrocessos e desafios.³

A descentralização política administrativa ocorrida no processo de municipalização da saúde, na década de 90 do século passado, transferiu à gestão municipal a responsabilidade de organizar a rede de saúde com base no perfil

¹ Enfermeira. Doutora em Epidemiologia. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Email: elainethume@gmail.com

epidemiológico do município e/ou da região de saúde. Assim, os dados do 'território' passam a ser base para o diagnóstico e planejamento em saúde.

Considerando que o acesso aos serviços de atenção básica à saúde foi ampliado a partir da implantação, em 2013, do Programa Mais Médicos, é preciso focalizar na garantia da qualidade. No terceiro ciclo do PMAQ, previsto para ocorrer em 2016, é necessário avançar na avaliação do processo de trabalho, pois agregam elementos essenciais à qualidade da atenção à saúde, como por exemplo, a segurança, a eficácia, o cuidado oportuno e centrado no usuário, com eficiência e a equidade.⁴

Para tanto, é imprescindível que as equipes de saúde se apropriem do monitoramento e da avaliação, de modo a organizar os serviços a partir da autoavaliação e da avaliação externa, com o estabelecimento de metas e objetivos a curto, médio e longo prazo. Este é o desafio, estamos preparados?

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Satisfação dos usuários da atenção básica. Brasília; 2015.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ): manual instrutivo. Brasília; 2012.
3. Tomasi E, Oliveira TF, Fernandes PAA, Thumé E, Silveira DS, Siqueira FV et al. Structure and work process in the prevention of cervical cancer in Health Basic Attention in Brazil: Program for the Improvement of Access and Quality. *Rev bras saude mater infant*. 2015;15(2):171-80.
4. Donabedian A. The seven pillars of quality. *Arch path lab med*. 1990;114(11):1115-8.